Anno de 1846. Sabbadó 5 de Janeiro. Anno XXII N. 2.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Crescente a 4 aos 5 minutos da tarde.
Lua cheia a 12 as 11 hor. e 41 min. da man.
Mingoante a 20 a 1 hor. e 31 m. da tarde.
Lua nova a 27 as 7 h. e 2 min. da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mes.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE

Primeira as 9 h. e 18 min. da manhãa.
Segunda as 9 h. e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1 Quinta ✻✻ Circumcisão Senhor. S. Almachio, S. Odilon, S. Eufrozina, S. Concordio, S. Fulgencio Festa do Senhor do Bom Fim na sua capella em Olinda; do Senhor Bom Jesus das Portas na sua capella do Arco; e do Santo Christo no convento de S. Francisco em Ipojuca.
2 Sexta S. Izidoro, , aud. do J. do civ. da 1.ª v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
3 Sabbado S. Antero, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
4 Domingo S. Prisciliano.

CAMBIOS NO DIA 2 DE JANEIRO.

Camb. sobre Londres 27 ½ d. p. 1$ a 60 d
» » Pariz 347 réis por franco.
» » Lisboa 112 [illegible] c. pr. p. [illegible]
Desc. de let. de boas firmas 1 ½ p. % mez.
Ouro - Onças hespanholas 30$200 a 30$500
» Moeda de 6$400 vel. 16$200 a 16$400
» » de 6$400 nov. 16$200 a 16$500
» » de 4$000 . . 8$600 a 8$800
Prata - Patacões . . . . . 1$900 a 1$920
» Pesos Columnares . 1$920 a 1$940
» Ditos Mexicanos . . 1$880 a 1$900
» Prata miuda . . 1$680 a 1$720
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Manoel Alves Branco, presidente do tribunal do thesouro publico nacional, para cumprimento do artigo 33 da lei n. 369 de 18 de setembro do corrente anno, que estabelece caixas de deposito publico nas thesourarias de todas as provincias, ordena o seguinte:

Artigo 1.º Em cada uma das thesourarias de fazenda do imperio haverá um cofre especial e privativamente destinado para os depositos publicos de dinheiro, papeis de credito, objectos de ouro, prata e diamantes, que se fizerem por ordem, ou mandado de qualquer autoridade judiciaria ou administrativa nos termos das capitaes das provincias.

Art 2.º Este cofre estará a cargo do thesoureiro de fazenda da provincia, auxiliado pelo seu fiel, debaixo da inspecção e direcção do inspector da thesouraria.

Art. 3.º Além deste cofre geral haverá nas provincias da Bahia, Pernambuco, Maranhão e Rio-Grande-do-Sul, um cofre filial a cargo do thesoureiro dos ordenados, o qual será supprido pelo cofre geral com as quantias em dinheiro, que forem necessarias para as entregas diarias, não podendo accumular mais de 4:000$ rs.

Art. 4.º Os thesoureiros das thesourarias e os dos ordenados prestarão uma nova fiança idonea, correspondente ao encargo que por este regulamento lhes accresce.

Art. 5.º As entradas e sahidas dos depositos serão todas feitas no cofre geral das thesourarias em que não houver cofre filial, e naquellas em que o houver na fórma do artigo 3.º, nelle se farão as entradas e sahidas dos depositos em dinheiro e papeis de credito, e só serão feitas directamente no cofre geral as entradas e sahidas dos objectos de ouro prata, e diamantes.

Art. 6.º Nos cofres de depositos publicos das provincias se receberão todas as quantias de dinheiro ou papeis de credito, e as peças de ouro, prata e diamantes que a ellas fôrem levados por officiaes de justiça, por quesquer empregados publicos, e mesmo pelas partes em virtude de ordens, mandados ou despachos de autoridades judiciarias ou administrativas dos termos das respectivas capitaes.

Art. 7.º A quem quer que apresentar e entregar, para ficarem em deposito, alguns dos referidos objectos, se dará conhecimento com o teor do lançamento no livro das entradas, de que se declararão as paginas, assignado pelo thesoureiro e seu escrivão.

Art. 8.º As sahidas dos depositos de dinheiro, papeis de credito ou peças de ouro, prata e diamantes, só poderão ser feitas em virtude de precatorios legaes das autoridades, que as tiverem mandado fazer, cumpridos pelo inspector da respectiva thesouraria, a que deverão ser dirigidos com as formalidades do estylo.

Art. 9.º Quando o inspector da thesouraria, pelas informações que tiver do thesoureiro, entender, que deve negar o cumprimento do precatorio do levantamento de qualquer deposito, por duvidar da sua legitimidade, ou por se acharem os depositos, cujo levantamento se deprecar impedidos por embargos, penhoras ou outros embaraços diversos daquelles, que mencionar o precatorio, assim o declarará, e reenviará o mesmo precatorio á autoridade por quem fôra expedido; não havendo, porém, para esta recusa maior demora, que a de 24 horas.

Art. 10. Se a autoridade deprecante, apezar das razões expendidas pelo inspector da thesouraria, resolver que o deposito se deve entregar, o mesmo inspector o mandará cumprir, e no caso de insistir na negativa, o thesoureiro fará a entrega independentemente do — Cumpra-se—, fazendo-se de tudo as averbações necessarias.

Art. 11 Para o expediente destes depositos haverá os livros de entrada e sahida, que serão numerados, rubricados e encerrados pelo contador da thesouraria, e a escripturação será feita pelos mesmos escripturarios, que fôrem destinados para o lançamento da receita e despeza dos thesoureiros da thesouraria e dos ordenados.

Art. 12. No acto da entrega dos depositos o thesoureiro cobrará para a fazenda nacional os devidos premios, os quaes consistem em dous por cento das quantias em dinheiro, do valor dos papeis de credito pelo que delles constar, e do valor dos objectos de ouro, prata e diamantes, pela avaliação competentemente feita antes de se effectuar o deposito.

Art. 13. Depois de estabelecidos os cofres de depositos publicos, na fórma dos artigos antecedentes, serão nullos e de nenhum effeito todos os que se fizerem em mãos de particulares e officiaes de justiça, em qualquer lugar dos termos das capitaes das provincias; e os escrivães e empregados a que pertencer não juntarão a autos ou quaesquer papeis das suas repartições os termos ou certificados de depositos feitos de outra maneira.

Art. 14 Todos os depositos feitos por ordem ou mandado de qualquer autoridade judiciaria ou administrativa, que se acharem em poder de particulares, ou de corporações e estabelecimentos ou associações de qualquer natureza, serão transferidos para os cofres dos depositos publicos, sob a mesma pena de nullidade.

Art. 15. Do producto dos premios dos depositos publicos se deduzirão tres por cento mensalmente: dous para o thesoureiro e um para o escripturario, que servir de escrivão, este haverá além disso das partes os emolumentos de custo de 150 réis por cada termo de entrada ou sahida, e o de 80 réis por cada verba de embargo da penhora.

Rio-de-Janeiro, 1.º de dezembro de 1845. — *Manoel Alves Branco.*

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 17 DO PROXIMO PASSADO.

Officio — Ao presidente da provincia, enviando-lhe os mappas de n. 1 a 5, e a relação nominal dos officiaes das quatro classes do exercito, existentes na provincia.

Dito — Ao mesmo, endereçando-lhe uma nota dos reparos, que são necessarios no quartel do forte das Cinco-Pontas, afim de que S. Exc se dignasse expedir suas ordens no sentido de serem levados a effeito ditos reparos.

Dito — Ao mesmo, communicando-lhe, afim de fazer constar ao governo imperial, que o capitão do 1.º batalhão de caçadores Francisco de Paula de Albuquerque Grillo teve baixa, por desertor, em 5 do corrente, em observancia ao artigo 4.º da lei de 26 de maio de 1835.

Dito — Ao coronel commissario pagador, dizendo, que, para S. S proceder aos descontos necessarios ao cabo invalido do 5.º batalhão de caçadores, curado no hospital regimental, enviava lhe o officio, em original, do tenente-coronel commandante do 4.º batalhão de artilharia a pé, e a alta passada pelo cirurgião encarregado do mesmo hospital.

Dito — Ao mesmo, enviando-lhe a nota demonstrativa das salvas dadas, em o mez proximo passado (novembro), pelas fortalezas da provincia.

Dito — Ao coronel commandante do 2.º batalhão de artilharia a pé, para mandar apresentar, com guia de passagem, ao capitão commandante do deposito de recrutas, o segundo sargento do batalhão do seu commando Antonio Carlos do Carmo.

Dito — Ao capitão commandante do deposito, autorisando-o a receber, com guia de passagem para a companhia de seu commando, a praça do officio acima mencionada.

Dito — Ao coronel commandante do 2.º batalhão de artilharia a pé, dizendo, que, tendo concedido nesta data (17 de dezembro) ao cabo de esquadra do batalhão de seu commando, que nesta provincia se achava, com licença da presidencia das Alagoas, o incorporar-se ao respectivo corpo, assim o communicava a S. S. para seu conhecimento, e fazer constar ao official encarregado do contingente do mesmo batalhão, destacado naquella provincia, esta deliberação.

Dito — Ao mesmo, dizendo, que, em presença dos officios por copia annexos, devia ficar na intelligencia, que a parte do 2.º batalhão de artilharia a pé, sob seu commando, que opportunamente expedicionou á provincia das Alagoas, considerada deve ser no mappa —*como destacada naquella provincia*—; e que ordenará S. S. ao official encarregado do dito destacamento, que lhe enderece todas as novidades occorridas, desde que embarcou neste porto, e, com especialidade, que lhe envie uma relação nominal, comprehendendo todos os individuos, que actualmente fazem parte do dito destacamento.

QUARTEL GENERAL NA CIDADE DO RECIFE, 4.º DE JANEIRO DE 1845.

Ordem do dia n. 76

O brigadeiro commandante das armas faz publico, que o Exm. Sr. presidente desta provincia lhe communicou, em officio de hontem datado, haver dispensado, em consequencia do disposto no aviso da repartição da guerra, de 27 de outubro ultimo, ao Sr. alferes do 1.º batalhão de caçadores, Francisco José Damasceno Rozado, da commissão, em que se achava junto a presidencia: louvando-o pelo bom comportamento e zelo, com que se houve em todo o tempo da dita commissão.

O mesmo brigadeiro julga consequente, que o Sr. capitão do 2.º batalhão de artilharia a pé, Francisco Camello Pessoa de Lacerda continúe a exercer o cargo de secretario deste commando, visto ter cessado de servir sob as immediatas ordens do Exm. Sr. general Henrique Marques de Oliveira Lisboa, e regressado com licença, que resignou, do provincia das Alagoas para onde outr'ora marchára: ficando exonerado do referido emprego, que dignamente exerceo, o Sr. tenente José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro.

Antonio Correia Seára.

EXTERIOR.

NOTICIAS DO RIO-DA-PRATA.

NOTA DO SENHOR DE MAREUIL, ENCARREGADO DE NEGOCIOS DA FRANÇA JUNTO Á CONFEDERAÇAÕ ARGENTINA.

Buenos-Ayres, 23 de setembro de 1845.

A S. Exc. o Sr. Arana, ministro dos negocios estrangeiros de Buenos-Ayres

Acabo de receber a nota, que V. Exc. me fez a honra de dirigir com data de hontem, e na qual me faz saber, que levou ao conhecimento do governo a necessidade em que, por causa do estabelecimento do bloqueio, eu me ia achar, de cessar as minhas relações com o governo, e de sahir do territorio argentino.

Ao mesmo tempo me informa V. Exc, que está encarregado pelo Sr. governador de pedir-me sobre muitos pontos explicações tendentes a estabelecer o caracter das legações d'el-rei com o governo argentino durante a minha residencia aqui, e o procedimento deste governo nos assumptos, que tive de tratar com elle.

Estou tanto mais disposto a dar a V. Exc as explicações, que me pede, por isso, que já transmitti ao governo d'el-rei informações precisas e circumstanciadas sobre muitos dos pontos em que toca a sua nota.

Tomo as perguntas de V. Exc. na ordem em que as faz: 1.º Desde o momento em que me achei á frente da legação d'el-rei até hoje, não tive razão para queixar-me do governo argentino de nenhum acto directo contrario ás relações amigaveis existentes entre a França e a Confederação Argentina, nem que explicasse o esquecimento da protecção devida aos estrangeiros estabelecidos no territorio da Confederação-Argentina. Se alguma vez tive de reclamar em favor de algum Francez, contra actos, que emanassem de alguma autoridade subalterna, promptamente se fez justiça a minha reclamação.

2.º Não tenho conhecimento de que haja aqui á frente da policia uma associação, afamada por grande numero de actos sinistros. Quanto ao facto de alguns titulos de segurança dados a subditos francezes pela chancellaria desta legação terem sido rasgados por um agente qualquer da autoridade publica, e os portadores de taes titulos presos e incorporados nas tropas de Buenos-Ayres, nunca isso chegou ao meu conhecimento; para maior certeza, mandei tomar, a este respeito, informações minuciosas, e posso affirmar, da maneira a mais positiva, que este facto não occorreo, desde que eu estou aqui. Alguns Francezes tinhão sido inscriptos nas listas de arrolamento: um só tinha sido incorporado; a pedido meu forão declarados todos isentos do serviço, com uma efficacia pela qual manifestei a V. Exc. os meus agradecimentos.

3.º Nenhuma mulher franceza se me queixou, de que lhe negassem passaporte para reunir-se a seu marido, e nenhum filho me disse, que lhe não permittião reunir-se a seus pais. Sei sómente, que em virtude de uma medida geral anterior á minha chegada, não se dá passaporte nenhum para Montevidéo.

4.º Em fim, não sei, que a policia desta provincia tenha, por meio de temor, obrigado subditos francezes a assignar representações em opposição ao seu governo.

Quanto ao assassinato da familia escosseza, de que V. Exc. me falla na sua nota, não he este um facto sobre o qual eu tenha pedido ser chamado a fazer indagações; mas elle tem occupado muito a attenção publica, e eu tive conhecimento de diligencias activas feitas por ordem do governo argentino para descobrir os autores deste attentado, e com quanto estas diligencias não tenhão tido até agora nenhum resultado, estou por minha parte convencido de sua sinceridade. Neste sentido dei explicações ao governo d'el rei.

Accrescentarei em fim, que, com quanto esteja necessariamente informado do que se passa na Banda Oriental, pedi, ha dous mezes, informações exactas para Montevidéo sobre a supposta carniceria de um milhar de prisioneiros, depois da batalha da India-Morta. As informações, que em resposta me forão transmittidas por pessoa, que me merece toda a confiança, e que se acha em posição de conhecer a verdade, não deixão nenhum lugar a crêr, que este facto fôsse exacto.

Aceitai, senhor, etc.

DE MAREUIL.

DESEMBARQUE DO REPRESENTANTE DO GOVERNO HESPANHOL.

Montevidéo, 22 de outubro.

Hoje, pela uma hora da tarde desembarcou o Sr. D. Carlos Creux consul geral do governo hespanhol junto ao desta republica.

Immenso concurso se havia apinhado no nosso caes, aguardando o desembarque do primeiro agente publico da nação hespanhola, que chega a estes paizes. Ao longo da praia estendia-se uma linha de povo, que com os olhos acompanhava até o desembarque o escaler, que o conduzia. As sotéas immediatas ao caes apparecêrão topetadas de senhoras, não obstante os ardentissimos calores do sol.

Então, no meio desse immenso concurso de espectadores de ambos os sexos, desembarcou o Sr. Creux, o qual se dirigio do caes, por entre as saudações e vivas, pela rua das Missões, á casa do Sr. Zumaran, onde descançou algum tempo com sua familia.

A população hespanhola manifestou nesta occasião vivo e justo regozijo pela presença do representante de sua nação, nunca desmentindo assim sua moderação e principios de ordem tão agradaveis ao governo da republica, como sem duvida o serão aos olhos do representante hespanhol.

Derão-se vivas á Hespanha, á Republica-Oriental, e á Izabel II.

Ao passar a comitiva, despenhou-se de algumas janellas uma chuva de flores, que se esparzio ante o ministro hespanhol, o qual teve occasião de ver em todas estas demonstrações de affecto as positivas sympathias, que encontra em Montevidéo o representante da patria de nossos antepassados.

O Sr. Creux he bem apessoado e elegante; e em sua joven senhora se divisão a formosura e graça do caracter hespanhol.

(Constitucional.)

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

TERCEIRO VOLUME.

CAPITULO I.

O COLLEGA DE MESTRE AMBROSIO PARÉ.

A carreta, em que havião posto Cocannas e La Mole, tomou o caminho de Paris, seguindo á sombra o grupo que lhe servia de guia. Parou ella no Louvre, onde o conductor recebeu bom salario. Os feridos forão transportados para o aposento do duque d'Alençon, e mandou-se chamar mestre Ambrosio Paré.

Quando este chegou, ainda nenhum dos dous havia tomado conhecimento.

La Mole era o menos maltratado delles: a estocada havia-o ferido a baixo do sovaco direito, mas não tinha offendido orgão nenhum essencial: Cocannas porém tinha o pulmão atravessado, e a respiração, que lhe sahia pela ferida, fazia vacillar a luz de uma vela.

Mestre Ambrosio Paré declarou que não respondia por Cocannas.

Madama de Nevers estava desesperada; fôra ella quem confiada na força, destreza e coragem do Piemontez, fizera que Margarida se não oppozesse ao combate. Por seu gosto teria ella feito conduzir Cocannas para o palacio de Guise, para trata-lo desta como da primeira vez; mas de um instante a outro, em consequencia dos successos que se havião passado, podia seu marido chegar de Roma, e não ficar satisfeito com a installação de um intruso no domicilio conjugal.

Para encobrir a causa das feridas, Margarida dera ordem de levarem os doentes para o aposento de seu irmão, onde um dos dous, alias, já assistia, dizendo que erão dous gentis-homens, que havião cahido do cavallo no passeio; mas a verdade foi divulgada pela admiração do capitão testemunha do combate, e em breve se soube na côrte que dous novos valentões acabavão de nascer no grande dia da nomeada.

Tratados pelo mesmo cirurgião, que entre elles dividia os seus cuidados, os dous feridos percorrêrão as differentes phases do deliquio, as quaes dependião da maior ou menor gravidade de suas feridas. La Mole foi o primeiro que tornou a si; Cocannas foi atacado de uma febre terrivel, e a sua volta á vida foi assignalada por todos os signaes do mais horrivel delirio.

Ainda que deitado no mesmo quarto que Cocannas, La Mole ao tornar a si, não vira o seu companheiro, ou não dera signal algum de o ter visto. Cocannas pelo contrario, ao abrir os olhos, cravou-os em La Mole, e com uma expressão, que provava que o sangue que perdêra em nada havia abrandado esse temperamento de fogo.

Pensava Cocannas que sonhava, e que em seu sonho encontrava o inimigo que por duas vezes julgara ter morto; mas o sonho prolongava-se em demasia Tendo ao principio visto La Mole deitado como elle, como elle pensado pelo facultativo, vio-o d'ahi a dias sentar-se sobre o leito, quando elle estava no seu pregado pela febre, pela fraqueza e pelas dores; depois levantar-se, andar arrimado ao braço do cirurgião, depois a uma bengala, e por fim só por si. Cocannas, sempre delirante, via todos estes differentes periodos da convalescença de seu companheiro com olhos ora atonicos, ora furiosos, mas sempre ameaçadores.

Tudo isto offerecia ao espirito ardente do Piemontez uma horrivel mistura de fantastico e real. Para elle La Mole estava morto, e antes duas vezes do que uma, e todavia reconhecia a sombra desse La Mole deitada em um leito como o seu; e mais vira, como dissemos, essa sombra erguer-se, andar, e, o que he ainda mais medonho, marchar para o seu leito. Essa sombra de que Cocannas quizera fugir, ainda que fôra para o fundo dos infernos, viera direita a elle, parára á sua cabeceira de pé e encarando-o; havia mesmo em suas feições um sentimento de brandura e compaixão, que Cocannas tomava pela expressão de infernal escarneo.

Então se lhe ateou n'alma, talvez ainda mais enferma do que o corpo, uma cega paixão de vingança: uma unica ideia o preoccupava, a de obter uma arma qualquer, e com ella ferir esse corpo, ou essa sombra de La Mole, que tão cruelmente o atormentava. Os seus vestidos havião sido postos sobre uma cadeira, depois tirados d'alli, porque sujos de sangue, como estavão, havião julgado a proposito desvia-los da vista do enfermo; mas não tinhão levado o seu punhal, posto na mesma cadeira, porque se suppunha que por muito tempo não teria o ferido vontade de se servir delle. Cocannas o vio; durante tres noites, aproveitando-se do momento em que La Mole dormia, tentou chegar-lhe com a mão; mas por tres vezes lhe faltou a força, e desmaiou. Na quarta noite em fim, alcançou a arma, pegou-lhe com as pontas dos dedos inteiriçados, e soltando um gemido que a dôr lhe arrancava, escondeo-o debaixo do travesseiro.

No dia seguinte, vio elle alguma cousa ainda mais inaudita do que atelli; a sombra de La Mole, que todos os dias parecia adquirir novas forças, em quanto elle, de continuo occupado da visão terrivel, gastava as suas na eterna trama da conspiração que o devia desembaraçar de tal visão, vio a sombra de La Mole, dizemos nos, cadavez mais agil, dar com ar pensativo duas ou tres voltas pelo quarto, tomar o capote, cingir a espada, pôr na cabeça um chapeo de abas largas, abrir a porta e sahir.

(*) Vide *Diario* n.º 291.

Salto, 6 de novembro de 1845.

Nas immediações desta villa não sóbe a fôrça inimiga a mais de 130 homens, commandados por Manoel Lavalleja. Esperamos a cada momento o coronel Baez, e por Entre Rios o general Paz, que vem tomar a villa da Concordia, onde se acha Garzon com 1200 homens das duas armas

Martin-Garcia, 11 de novembro de 1845.

No dia 8 do corrente entrou pela bocca do Guasu' a esquadrilha anglo franceza, composta de 1[illegible] barcos com direcção, segundo consta, á volta de Obrigado. Dizem uns que ha alli uma bataria de 10 peças, e outros que ha 20 peças montadas, apoiadas por 2500 homens, no que me parece haver exageração. Os barcos mercantes, que se tinhão adiantado até o Guasu' tiverão ordem de não passar até novo aviso, e estão aqui em numero de 25.

Occupação do Salto pelas armas da Republica.—Communicações dos Srs. coroneis D. José Garibaldi e D. Bernardino Baez.

O governo da Republica recebeo hontem dos Srs. chefes das forças nacionaes no Uruguay communicações do maior interesse

O Salto foi occupado no dia 8 de novembro pelas forças combinadas. Ficou commandando esta villa o Sr. commandante Anzani, que o *Defensor-del-Cerrito* se empenha em dar como prisioneiro em Paysandú.

O valente coronel D. Bernardino Baez acha-se á frente de uma forte divisão oriental em perfeito accordo com S. Ex. o Sr. general Paz e o coronel Garibaldi. Tudo annuncia os mais prosperos successos.

O coronel Garibaldi estava em communicação com varias outras reuniões de Orientaes que se achavão na campanha.

Annuncia-se a entrada no nosso territorio de alguns dos bravos defensores da Republica, que se achavão fóra delle.

Garzon ver-se-ha na impossibilidade de conservar a campanha de Entre-Rios, logo que o general Paz principiar as suas operações.

A deserção he um mal chronico em todas as forças de Rosas. A maior parte dos homens que servem não estão subjeitos senão pelo vinculo do terror.

Foi-nos permittido tomar os seguintes extractos das communicações recebidas pelo governo supremo, mas sómente da parte que não se refere ao progresso e desenvolvimento das operações pendentes, e que exige a reserva de pormenores que nos seria grato poder publicar.

«Salto, 5 de novembro de 1845.

« Exm. Sr.—As communicações, que ião na escuna *Pyramide* forão tomadas pelo inimigo, e este successo (o unico desfavoravel até agora nesta campanha) deve ter chegado ao conhecimento de V. Exc. O commandante da baleeira *Ituzaingô*, que comboiava aquelle navio e o *Legionario*, foi fuzilado por decisão de um concelho de guerra, e as peças do processo serão remettidas a V. Exc.

« Occupamos o Salto no dia 3 pela manhãa, e encontrámos na praça alguns inimigos mas não dispostos a combater. Os habitantes tinhão sido levados para o interior; e sómente aos Brasileiros e Sardos fôra permittido ficar. O cammandante Anzani tomou posse da villa com as quatro companhias da legião, com a maior ordem; logo desembarcarão dous destacamentos, inglez e francez, e depois de terem estes guarnecido a praça, fez-se uma sahida para reconhecer o numero dos inimigos, que se vio ser uns 30 homens de cavallaria.

« Os motivos da occupação do Salto são os seguintes: as communicações do Sr. coronel Baez, que remetto originaes. . . . . (*)

« Garzon tem a sua barraca de campanha á vista do *Cagancha*; veio nos o unico lanchão de guerra que tinha, e um bote lhe servia de passagem, ambos com cinco homens, trazendo-nos um prisioneiro. O lanchão tem uma peça de 4 e mais algum outro armamento. Pelos passados parece certo, que aos primeiros passos do general Paz se retirará, e que não tera mais de 1.200 homens. A deserção da sua gente he muito grande: a dos Entre-Rianos para Montiel, a dos Correntinos para cima.

. . . .

« Deos guarde a V. Exc. muitos annos. —*José Garibaldi*.—Exm. Sr ministro da guerra e marinha brigadeiro-general D. Rufino Bauzá »

Officio do coronel Baez ao coronel Garibaldi.

Uruguayana, 28 de outubro de 1845.

Hontem á noute regressei do campo do Sr. general Paz, e soube com grande pezar, que as minhas anteriores communicações a V. tinhão voltado por inconvenientes que não se poderão vencer. O meu objecto he saber se V. está nesses pontos, e se tenciona demorar-se para eu marchar com a gente que tenho. O Sr. general Paz me diz, que espera receber communicações suas, e que nesse caso me dará os auxilios de que preciso.

Foi para o Paraguay uma legação correntina composta do Sr. general Madariaga, e dos Srs Valdés e Marques, e diz se geralmente, que vem dali uma expedição de oito mil homens para incorporar-se ao exercito correntino. *Bernardino Baez.*

O coronel Garibaldi ao presidente da Republica.

Salto, 5 de novembro de 1845.

Pelo officio que dirigio ao Sr ministro da guerra, verá V. Exc. que os nossos progressos dão esperanças mui lisongeiras. Espero ter o gosto de ver em poucos dias neste departamento ao coronel Baez com uma forte divisão, e talvez conferenciar com o general Paz. O espirito publico nestas alturas está completamente desenganado, e todos contão com o proximo fim das calamidades. Ainda que. . . . . . pareceo-me mais importante curar dos interesses da causa neste rio até conferenciar e marchar de accordo com o general Paz.

José Garibaldi.

(*Nacional.*)

(*) Todas são muito plausiveis para os amigos da liberdade. Repetimos que muito sentimos que o bem do serviço nacional não permitta copiar este periodo da nota do Sr coronel Garibaldi.

Montevidéo, 17 de novembro de 1845.

Uma carta official do coronel Garibaldi diz que ia fortificar a villa do Salto até receber novas ordens.

O vapor francez *Fulton*, que deve fazer parte da expedição ao Paraná, e que sahio daqui na tarde do dia 11, passou pela Colonia no dia 13, rebocando os dous barcos mercantes, que com elle sahirão.

Hontem assegurou-se que o inimigo retirou a bataria, que estabeleceo na ilha de Tonelero, e que formou uma nova bataria na costa do Parana, immediata á que já existia, montando além disso oito peças nos navios desmantelados, que fechão o canal. Ignoramos a origem deste boato.

A correspondencia do coronel Garibaldi deixa mal o *Defensor* de Oribe e a *Gaceta* de Rozas. O tenente-coronel Ansani, que o *Defensor* nos dava como prisioneiro, achava-se no dia 6 no Salto, commandando a fôrça, que occupou aquelle ponto; e a impossibilidade de communicar com o general Paz, e a grande fôrça de Garzon e as hostilidades de seus partidarios, e demais maravilhas, que annunciou a *Gaceta*, ao ponderar a importancia da correspondencia tomada na *Piramide*, apparecem agora reduzidas ao que mostrão os documentos publicados Garzon tem apenas 1200 homens, e os seus decedidos, enthusiasticos federaes soldados incorporárão-se, com o unico lanchão armado, que lhes restava, aos odiados selvagens unitarios e estrangeiros inimigos da independencia nacional

Montevidéo 19 de novembro de 1845.

A questão do brigue-escuna de guerra brasileiro *Olinda*, que, como ja ahi saberão, foi intimado para sahir do balizas interiores de Buenos-Ayres, pelo commandante do brigue de guerra francez *Pandour*, terminou por amigaveis explicações que teve o almirante Lainé com o chefe das forças navaes brasileiras, mostrando-se que tudo resultára de má intelligencia de ordens da parte do commandante do *Pandour*.

O filho do general Guido, que veio do Rio no *Pavuna*, e que aqui chegou depois de declarado o bloqueio de Buenos-Ayres, seguio, não obstante isto, para alli na corveta brasileira *União*, tendo precedido intelligencia com os chefes bloqueadores.

O bloqueio estendeo-se a Ponta d'Eguas, que tinha ficado fóra delle para communicação dos navios de guerra com a terra. Esta medida excitou reclamações dos neutros, e consta que se declarou que a communicação das embarcações com a terra por aquelle ponto seria permittida sempre que houvesse necessidade, comtanto que precedesse aviso aos bloqueadores.

Diz-se que se prepara uma expedição para Maldonado e Santa Thereza, commandada por Freire. Não se sabe ao certo o fim da expedição, mas corre que he para promover a deserção da gente de Oribe, e para arrebanhar gado. Accrescenta-se que vai tropa ingleza ás ordens de Freire. (*Carta particular*).

NAUFRAGIOS.

Com summo pezar temos de annunciar dous naufragios occorridos nestes dias, ambos com perdas de varias vidas.

O primeiro, o do brigue francez *Auguste*, de Marselha, capitão Fabre que se perdeo em Castillos, na noute de 30 a 31 do passado, perecendo o capitão, o piloto e dous marinheiros.

O segundo he o do brigue americano *Sea Bird*, que sahio deste porto no dia 26 do passado para o Rio-Grande, em lastro, com alguns passageiros. De uma carta do agente consular dos Estados-Unidos em Maldonado, com data de 8 do corrente, extractamos os pormenores deste naufragio.

No dia 2 do corrente, debaixo de um forte temporal, que o arrojava sobre a costa, conseguio o capitão fundear; mas o navio garrou e foi á costa na Punta-Negra com os dous ferros no fundo. O capitão cortou immediatamente os mastros, mas, isto não obstante, vio-se logo perdido. No dia 3 deitou ao mar o bote com 5 marinheiros e 2 passageiros, e procurarão ganhar a terra; mas a força do vento e do mar virou o bote, e he doloroso dizer que se afogárão os dous passageiros e quatro marinheiros, escapando só o capitão e um marinheiro.

(*Comercio del Plata.*)
(*Jornal do Commercio.*)

GENOVA, 24 DE OUTUBRO.

Meu amigo. — A presença de D. Carlos nesta, e a coincidencia de haver occorrido a sua chegada quasi ao mesmo tempo que a do imperador da Russia, são circumstancias, de que os carlistas de Hespanha quizerão tirar partido, apresentando como combinação, e com vistas ulteriores, o que só he sido obra da casualidade, pois de outro modo não he provavel que se houvesse preparado este encontro sem mais objecto de que o receber D. Carlos um desengano tão positivo, como o que recebeo, da parte do autocrata. Direi a Vmc. o que ha passado.

A' chegada do ex-infante correo a voz de que a intenção da côrte de Sardenha era, que se lhe désse o titulo de magestade e se tratasse como rei; e com effeito, tenho motivos para crer que assim fosse, e que, quando se tratou de dar-lhe o jantar, que teve lugar no paço, em 17, e ao qual assistio tambem o ex-rei D. Miguel, se fez o convite por meio do conde de Orgaz, mordomo-mór de D Carlos, prevendo o manifestasse ás pessoas, que Sua Magestade *el-rei de Hespanha* desejaria que fossem convidadas. Porém, meu amigo, as cousas mudárão inteiramente de figura. Hoje Sua Magestade Sarda mandou que na sua côrte não se dê, de hoje em diante, tratamento de Magestade a D. Carlos, que deverá ser considerado infante de Hespanha, e ha manifestado clara e terminantemente suas intenções de trata-lo como *principe desgraçado*, porém oppondo-se a que possa urdir em seus estados intriga alguma contra a Hespanha, o que em nenhum caso toleraria; e que em quanto a seus filhos, os havia admittido a seu serviço unicamente com o fim de alliviar a sua sorte. Agora bem; a que dirá Vmc., meu amigo, que seja devida essa mudança completa e repentina na conducta da côrte de Sardenha? Pois saiba, que a não motivou outra cousa mais que a conducta observada pelo imperador da Russia á respeito de D. Carlos; conducta, que não deixa duvida alguma á cerca das intenções de S. M. I. sobre as pretenções do ex-infante.

Chegando aqui a 19, as quatro horas da tarde, o imperador e a imperatriz, passárão, ás sete, ao palacio da rua Balbi D. João Dameto, commissionado por D Carlos, e o marquez do Lavradio, por D. Miguel, para manifestar o desejo de seus respectivos *soberanos* de apresentarem-se á SS. MM. II. A resposta, que se deo ao segundo, foi, que o imperador não podia receber a D. Miguel, pois, havendo reconhecido a S. M. a rainha D Maria da Gloria, e tendo um ministro acreditado em Lisboa, nem devia, nem queria receber nem ver o pretendente a um throno occupado por uma pessoa, a quem havia promettido amizade. Deixo á consideração de Vmc. graduar o effeito, que esta declaração energica, espontanea, e que leva o sello da firmeza, que caracterise o imperador, devia produzir no animo d'el-rei de Sardenha, o qual tendo tambem um ministro acreditado na côrte de Portugal, havia obsequiado sem embargo a D Miguel, recebendo-o juntamente com D. Carlos, fazendo-lhe iguaes distincções que a este, e convidando-o a jantar no dia 17.

A resposta, que recebeo Dameto não ha sido menos significativa, pois se reduzio a dizer lhe: —que S. M a imperatriz receberia a D. Carlos e a princeza da Beira. Apresentárão se ambos effectivamente ás sete e meia da tarde, e segundo se annunciara, sómente a imperatriz os recebeo, e havendo elles manifestado o desejo de vêr o imperador, um gentilhomem lhes respondeo, que S. Magestade se havia recolhido já, e estava descançando.

Contestação bem clara e categorica, e demais tratando-se de um soberano classificado de *incansavel*, e que não he provavel, se houvesse recolhido já, sem que sua augusta esposa o soubesse. Tratou-se no dia seguinte de vêr como se pagava a visita a D. Carlos, e se accordou, que os imperadores irião com a condição de que o ex infante fizesse dizer-lhes, que não estava em casa, e assim se verificou. Já vê V.. se isto he significativo, quando he sabido, que taes visitas não se fazem sem prévio aviso, e por conseguinte não póde explicar-se este lance senão como disposto pelo imperador. Ha mais.

No mesmo dia, na grande parada, que houve na praça de armas, os filhos de D. Carlos, vestidos com os seus respectivos uniformes, formavão parte da comitiva do rei de Sardenha, em cujo exercito estão servindo, e concluidas as manobras acompanhárão com todo o sequito ao imperador até o seu palacio, e alli se notárão demonstrações pouco lisongeiras para elles da parte do imperador, pois este soberano ao retirar-se abraçou el-rei, ao duque de Saboia, e ao duque de Genova, e passando ao lado dos filhos de D. Carlos, a quem saudou sem lhes fallar, passou a dar outro abraço ao principe de Saboia Carignan, e subio á sua residencia.

Naquella noute, convidou a seu palacio el-rei e a côrte, e tão pouco recebêra convite nem D. Carlos nem pessoa alguma da sua familia Ao sahir de Genova o imperador condecorou os principes desta familia real com a grã-cruz de Santo André, concedeo a grã-cruz de Sant'Anna e de S. Estanislao aos generaes de divisão e de brigada, e cruzes de commendadores de varias ordens a todos os coroneis, tenentes-coroneis e majores das tropas, que lhe fôrão apresentadas nas manobras; e aos filhos de D. Carlos nem lhes deo a grã-cruz como a principes, nem cruzes de commendador como a coronel e major, que são os postos, que actualmente trem.

Parece-me, meu amigo, que as indirectas nada deixão a desejar. Sua influencia no animo deste rei ha sido tal, que, tendo lhe feito perguntar D. Carlos na manhãa de 21 a que hora marcharia o imperador, lhe contestou que o ignorava, e evitando avisa-lo fez, que nem D. Carlos nem sua esposa se despedissem do imperador, de sorte que o primeiro nem conseguio vê-los. Aqui tem V... a historia do que se ha passado sem tirar nem pôr, nem desfigurar as cousas como V... sabe ser o meu systema sempre, e o autoriso a que publique, se quizer, esta carta, corrigindo a redacção, pois a pressa não me dá lugar.

(*P. dos P. no Porto.*)

INTERIOR.

S. PEDRO DO SUL.

Rio-Grande, 19 de novembro.

No dia 17 do corrente, ainda não erão sete horas da manhãa, já o nosso solicito e desvelado Imperador achava-se na praça do mercado, a cavallo, acompanhado pelos Exms. ministro do imperio, presidente da provincia e officiaes da casa imperial, passando revista ao 8.º batalhão de caçadores, que seguio para Porto-Alegre, nos vapores *Fluminense* e *Amelia*, e n'um hiate. S. M. I. ficou em extremo satisfeito pela boa ordem e disciplina, que encontrou no batalhão, assistio ao seu embarque, e dirigio se depois ao quartel do 4.º batalhão de fuzileiros, que tambem revistou, assim como ao mesmo quartel e secretaria respectiva, tendo chegado ao ponto de comer parte da ração de um de seus soldados para fazer ideia do tratamento, que se lhes costuma dar. Ajuize-se por ahi o zelo e interesse, que mostra o nosso joven monarcha, com vinte annos incompletos, pelos subditos, que arriscão a vida em defesa da patria e do seu throno excelso! Imagine-se o electrico exaltamento, que produzio nos corações dos soldados esta acção, que, ainda que simples na apparencia, encerra premissas, cujas consequencias revelão-nos o quadro de um ditoso porvir.

— 26 de novembro.

No dia 19 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, o prior e mais irmãos da veneravel ordem terceira carmelitana fizerão cantar na sua igreja, que se achava ricamente decorada, um solemne *Te-Deum*, ao qual SS. MM. II. apezar do máo tempo, que fazia, se dignárão assistir.

Estiverão presentes os Srs. ministro do imperio, presidente da provincia, officiaes e damas, que acompanhárão SS. MM. II., a camara municipal, as autoridades civis e militares, o corpo consular e grande numero de cidadãos. Nesse acto religioso officiou o Exm. e Rev. bispo capellão-mór, conde de Irajá. Findo o *Te Deum*, o Sr. conego Chaves fez uma agradavel oração de graças.

Depois de SS. MM. II. terem esguardado todos os lugares da igreja, voltárão ao paço acompanhados de todas as pessoas, que assistirão ao *Te-Deum*, e do immenso concurso de gente, que fôra os esperava com anciedade para participarem dessa honra

A' noute representou se o bem aceito drama—*Os ultimos tres dias de um sentenciado*— a que SS. MM. II. se dignárão assistir.

No dia 20, pelas 9 horas da manhãa, sahirão SS. MM. II. do paço, a cuja porta esperavão, na fórma das ordens, a camara municipal com o pallio, as autoridades civis e militares, o corpo consular e grande numero de cidadãos, e dirigirão-se para o arsenal de marinha, no trapiche do qual devião embarcar no vapor *Paquete-do-Norte*, que proximo se achava.

No acto do embarque SS. MM.II. com a maior affabilidade se despedirão de todos os que tiverão a honra de os acompanhar. Esta despedida contristou todos os corações, e lagrimas de saudade borbulhárão nos olhos dos mais sensiveis.

Uma salva de 21 tiros de artilharia na praça municipal, seguida por tres descargas de mosquetaria, annunciárão sua partida. Neste acto rompêrão vivas a SS. MM. II.

A camara municipal, o corpo consular, as differentes autoridades, empregados publicos e mais pessoas do lugar, fretando o vapor *Rio-Grandense*, nelle, com a musica do 4.º batalhão de fuzileiros, acompanhárão o vapor *Paquete do-Norte*.

Chegando ao porto da muito heroica Villa-do-Norte, tiverão lugar outras salvas de artilharia dos differentes navios que alli estavão ancorados. Immediatamente a galeota do brigue de guerra inglez *Grecian*, atracou ao vapor *Paquete-do-Norte*; SS. MM. II., passando-se para elle, forão a bordo do mencionado brigue, onde seu commandante, o Sr. Alexandre Montgomery, preparára com bastante decencia alguns refrescos e os offereceo aos augustos consortes, que se dignárão acceitar. Ao passar a galeota pelo vapor *Rio Grandense*, rompê-

---

Cocannas respirou; suppoz-se livre do seu fantasma. Por duas ou tres horas o sangue lhe circulou nas veias mais tranquillo, mais fresco, como o não sentira desde o duelo; um dia de ausencia de La Mole teria restituido o conhecimento a Cocannas, oito o terião talvez curado; porém La Mole voltou desgraçadamente no fim de duas horas.

Esta reapparição foi para o Piemontez uma verdadeira punhalada, e posto que La Mole não viesse só, Cocannas não deo fé do seu companheiro, tão empregada tinha a vista no sêu adversario; e todavia esse companheiro merecia bem que elle o visse.

Era um homem que orçava pelos seus quarenta annos, baixo, rechonchudo, vigoroso, de cabellos pretos que lhe vinhão até os sobr'olhos, barba negra, que contra a moda daquelle tempo lhe cobria a parte inferior do rosto; mas o recem-chegado parecia occupar-se pouco de modas. Trazia uma vestia de couro todo manchado de cinzento, cuecas côr de sangue de boi, um saiote vermelho, grossos sapatos de couro que lhe vinhão acima dos tornozellos, bonete da mesma côr das cuecas, e a cintura ajustada por uma larga correia, da qual pendia uma faca embainhada.

Esta extraordinaria personagem cuja presença no Louvre parecia uma anomalia, deitou sobre uma cadeira o capote cinzento que o envolvia, e approximou-se grosseiramente do leito de Cocannas, cujos olhos, como fascinados, se conservavão fixos em La Mole, que estava distante. O recem-chegado olhou para o doente, e meneando a cabeça:

— Esperastes para bem tarde, meu fidalgo, disse elle.

— Eu não pude sahir mais cêdo, disse La Mole.

— Ora esta! Podieis mandar-me chamar.

— Por quem?

— Ah! he verdade. Esquecia-me onde estamos. Eu o havia dito a essas senhoras; mas ellas não quizerão dar-me ouvidos. Se houvessem seguido as minhas receitas em vez de se deixarem levar por um asno albardado chamado Ambrosio Paré, estarieis ha muito tempo ambos em estado de correr aventuras, ou de vos desafiardes novamente, se isso fosse do vosso agrado; em fim veremos. He rasoavel o vosso amigo?

— Não muito.

— Mostrai a lingoa, meu fidalgo.

Cocannas deitou fóra a lingoa fazendo tão horrivel caréta á La Mole, que o examinador segunda vez meneou a cabeça.

— Oh! oh! murmurou elle, contracção de musculos. — Não ha tempo a perder Esta mesma noite enviar-vos-hei uma poção ja prompta, que lhe farão tomar por tres vezes de hora em hora; a primeira a meia noite, a segunda a uma hora, e a terceira vez ás duas.

— Bem.

— Mas quem lhe dará esta poção?

— Eu.

— Vós mesmo?

— Sim.

— Dais-me a vossa palavra?

— A fé de gentilhomem!

— E se algum medico quizer tirar della uma porção para a decompor e vêr de que ingredientes he formada?.....

— Derrama-la-hei até a ultima gotta.

— A fé tambem de gentilhomem?

— Eu vo-lo-juro.

— Por quem vos enviarei eu o remedio?

— Por quem quizerdes.

— Mas o meu portador.....

— Que tem?

— Como poderá chegar atequi?

— Está tudo prevenido. Dirá que vem por parte de M. René o perfumeiro.

— Esse Florentino que mora sobre a ponte de Saint-Michel?

— Justamente. Elle tem entrada no paço a qualquer hora do dia ou da noite.

O homem sorrio-se.

— Com effeito, he o menos que lhe póde fazer a rainha-mãi. Está dito; quem vier dirá que vem da parte de M Rene o perfumeiro. Bem posso tomar-lhe uma vez o nome: bastantes vezes tem elle, sem ter patente, exercido a minha profissão.

— Pois bem! disse La Mole, posso então contar comvosco?

— Contai.

— Quanto ao pagamento.....

— Oh! nos ajustaremos contas com o proprio fidalgo, quando elle se achar restabelecido.

— E descançai, que ha de, creio eu, poder recompensar-vos generosamente.

— Tambem eu o creio. Mas, ajuntou com singular sorriso, como he costume da gente que lida commigo não ser reconhecida, não me admiraria, que este Sr. achando-se curado se esquecesse, ou antes não cuidasse de lembrar-se de mim.

— Bem! bem! disse La Mole sorrindo-se tambem por sua vez; nesse caso aqui estarei eu para refrescar-lhe a memoria.

— Seja assim! Em duas horas tereis aqui a poção.

— Até outra vez.

— Que dissestes vós?

— Até outra vez.

O homem sorrio-se.

— Eu cá, replicou elle, tenho o costume de dizer sempre adeos. Portanto adeos, M. de La Mole; em duas horas aqui estará a vossa poção. Ouvis? deve ser tomada a meia-noite, — em tres doses, de hora em hora.

O que dito, sahio, e La Mole ficou só com Cocannas.

Havia este ouvido toda a conversação mas sem entender nada; aos seus ouvidos fôra um murmurio de palavras sem sentido e mal articuladas, das quaes só uma conservára: — Meia-noite.

Continuou portanto com o seu olhar ardente a seguir La Mole, que da sua parte continuou a pensar e a sciar.

ão repetidos vivas a SS. MM e ao serenissimo Principe Imperial.

Passarão se depois SS MM na mesma galeota para o vapor *Imperatriz* e nesta occasião houve salvas do brigue inglez e mais embarcações de guerra. SS. MM. depois de se acharem no vapor *Imperatriz*, como dito fica, forão visitados pela camara municipal daquella villa, pelas autoridades civis e militares, e por muitos cidadãos.

Ao meio dia suspendeo o vapor *Imperatriz*, e seguio viagem para a capital da provincia com favoravel vento.

Consta-nos, que o mes no Sr. commandante do *Grecian* acompanhára SS MM. e que o vapor *Paquete-do-Norte* seguira para o mesmo destino do *Imperatriz*.

Assim, depois de uma visita de dez dias, deixou esta cidade o monarcha brasileiro e sua augusta e digna esposa.

(*Rio-Grandense.*)

PERNAMBUCO.

Rendimento da mesa de rendas internas provinciaes no mez de dezembro do anno proximo passado.

A SABER :	
Decima dos predios urbanos	19:358,494
Sello de heranças e legados	120.000
Meia siza dos escravos ladinos	970,750
Escravos despachados para fóra da provincia	80,000
Novos e velhos direitos dos empregados provinciaes	17,500
Passaportes de policia	4,200
Fabricas de chapeos	12,800
Casas de cambio	38,400
Imposto sobre olarias	51.200
Juros da divida activa provincial	52.666
Multa por infracção do regulamento	50,000
	20:756,010

Mesa de rendas internas provinciaes, 2 de janeiro de 1846. — *Luiz Francisco de Mello Cavalcanti*, escrivão e administrador.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pela barca *Bella-Pernambucana* recebemos jornaes do Porto, que chegão a 18 de novembro do anno ultimo: delles extractamos o seguinte:

A familia real estava em Belem, e gozava saúde.

O ministerio conservava-se no mesmo estado, em que o derão as noticias anteriormente recebidas; havião, porém, indicios de que, mesmo antes da abertura das côrtes, soffreria elle alguma modificação. Entre os indigitados a deixarem as pastas, mencionava-se Costa Cabral, a cuja retirada dão diversas causas; dizem uns, que, cansado da direcção dos negocios publicos, e farto de gloria, deseja o ministro portuguez entregar-se ao repouso; suppõem outros, que, receioso de algum contratempo parlamentar, que o faça decahir da reputação, de que goza como homem de estado, e pouco disposto a concorrer, ainda que indirectamente seja, para que seu nome passe á posteridade com algum lustre de menos, como prudente general cede elle o campo ao inimigo, cujas forças reconhece insuperaveis; affirmão outros finalmente, que algumas desintelligencias entre este fino politico e seu irmão he, que o obrigão a recolher-se aos bastidores. Parece, que estes ultimos teem mais razão do que os outros; pois que tudo induz a crêr, que a politica actualmente dominante em Portugal nada soffrerá com a mudança do gabinete, attenta a fraqueza da opposição; e ninguem ha, que conscienciosamente creia Costa Cabral homem capaz de abandonar uma empreza, por ser ella afanosa.

A imperatriz viuva achava-se em Lisbôa, e, no anniversario d'el-rei D. Fernando, assistio a abertura do theatro novo, magnificamente adornado.

Tambem chegárão a Lisbôa, no vapor *Amsterdão*, a infanta D. Anna de Jesus Maria, e na fragata *Diana*, D. Nicoláo Agos Rosado de Sardonia, filho do rei do Congo, e que foi recebido com todas as honras devidas a sua alta hierarchia.

S. Alteza, quando se apresentou no paço, trazia tunica de sêda, uma especie de capa, e habito de Christo pendente; he christão; veio acompanhado de um sacerdote preto, que he ministro da Santa Religião no Congo; e acha-se hospedado, por conta da familia real, em casa, que d'antemão se lhe havia preparado.

Foi demittido, preso mettido em concelho de guerra, e substituido pelo commandante da estação naval, Pedro Alexandrino, o governador geral de Angola, Possollo, que ja havia chegado a Lisbôa. Os jornaes não declarão o motivo da sua demissão.

Falleceo em Austria o filho mais velho do marquez de Saldanha.

Novas tentativas de sublevação tinhão apparecido em Hespanha, mas, apenas manifestadas, havião sido suffocadas pelas autoridades.

De uma carta particular, datada de 24 de outubro, e que em lugar competente deixamos transcripta, verão os nossos leitores, que estavão em Genova D. Carlos D. Miguel, e o imperador Nicoláo; e qual o tratamento, que d'este e do rei da Sardenha recebêrão os dous primeiros.

COMMERCIO

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 2. . . . . 5:346$015

Descarregaõ hoje 3.

Barca—*Ospra*—farinha.
Patacho—*Carl-Gustaf*—cebollas.
Escuna—*Gallart*—mercadorias.
Barca—*Preciosa*—idem.
Patacho—*Entreprise*—idem.
Patacho—*Venus*—idem.
Brigue—*Paquete-de-Pernambuco*—pipas e barricas vasias.

IMPORTAÇAÕ.

OSPRA; galera dinamarqueza, vinda de Trieste, entrada no corrente mez, a consignação de N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

2,000 barricas com farinha de trigo, 200 caixas com aço; aos consignatarios.

CARL-GUSTAF; patacho sueco, vindo de Lisboa, entrado no corrente mez, a consignação de N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

115 moios e 2 quintaes de sal, 50 molhos de cebollas; aos consignatarios.

Preciosa; barca dinamarqueza, vinda de Hamburgo, entrada no mez p. findo, a consignação de N. O Bieber & C., manifestou o seguinte:

675 barras de ferro, 150 caixas queijos, 203 volumes ditos, 9 fardos lonas, 5 caixas ferragens, 5 ditas bezerros de lustro, 1 dita miudezas, 100 barricas com 12.000 botijas de genebra, 1 fardo carneiras, 15 ditos brins, 1 caixa pennas para escrever, 2 barricas bolaxinhas, 2 peças de carnes, 1 caixa livros em branco, 220 saccos farelos, 1 caixa pertences para chapéos, 1,600 garrafões vasios; aos consignatarios.

5 caixas couros de lustro, 8 ditas meias de algodão, 1 pacote ferragens, 1 caixa colxetes, 1 dita sedas para sapateiros, 4 ditas miudezas, 1 dita canivetes, 1 dita grampos, 1 dita botões, 5 caixas phosphoros, 2 ditas papel, 1 caixa missangas, 1 fardo e 2 caixas pannos, 2 pacotes amostras, 20 barricas bolaxas, 55 volumes miudezas e pertences para chapéos, 9 ditos fazendas de algodão; a ordem.

2 volumes drogas; a Vechs Bravo & C.

1 caixa miudezas; a A. H. Willmer.

2 caixas miudezas, 1 dita licores; a F. de Lucca.

4 caixas miudezas, 3 peças de carne, 5 gigos batatas; a Kalkmann & Rosenmund.

1 caixa fazendas de lãa, 33 ditas ditas de algodão, 16 ditas meias dito, 2 ditas bezerros de lustro, 7 ditas fazendas de linho, 4 pacotes amostras; a J. Keller & C.

2 caixas lenços de seda e algodão, 2 ditas fazendas de lãa e algodão, 2 ditas ditas de seda e algodão, 1 dita ditas de seda, 3 fardos brins, 1 caixa miudezas, 50 barricas cimento, 100 barris alcatrão, 2 caixas couros de lustro, 1 dita carneiras, 4 ditas fitas de algodão, 2 pacotes amostras; a Roth Bedoulac

7 pacotes papelão, 1 caixa machinas para copiar, 1 dita roupa; a F. H. Luttkins.

1 caixa drogas; a J. J. Gomes.

1 caixa agulhas, 1 dita obras de ouro; a J. D Wollhops & C.

3 caixas bonecros, 1 dita e 1 pacote livros; a Le Breton Schramm & C.

6 caixas fazendas de algodão, 2 pacotes amostras, 1 peça carne salgada, 20 barris peixe dito, 2 queijos, 6 volumes drogas, 1 barril conservas, 7 caixas miudezas, 5 volumes pertences para chapéos.

2 volumes drogas, 14 ditos conservas, 1 caixa botões d'osso; a T. Kohlmeyers & C.

1 barrica cadinhos 6 caixas telhas de vidro, 47 folhas de zinco; a H. Mehertens.

1 caixa fazendas de linho, 2 ditas ditas de algodão; a Sechafbeitin & Tobler.

2 caixas couros de lustro, 17 ditas facões, 1 dita amostras; a Manoel Joaquim Ribeiro da Silva

1 sacco amostras, 6 tinas bixas; a J. Tegetmeier.

1 caixa um piano, 2 ditas phosphoros; a W. Gurlëtt.

1 caixa bezerros de lustro, 3 ditas miudezas; a A. L Stranso.

2 caixas pertences para chapéos; a Heim Gimmer.

CATHARINA, brigue sardo, vindo de Genova, entrado no corrente mez, consignado a J. P. de Lemos & Filho, manifestou o seguinte:

3 caixas manã, 43 vasos de barro, 3 molhos de canna da India, 15 caixas papel, 275 ditas massas; a J. Saporiti.

18 saccas feijão, 1 porção de alhos; ao capitão.

1 sacco folhas de louro, 300 cestos maçãs, 62 ditos castanhas, 1 porção de batatas a granel; a ordem.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 2.

Seith; 58 dias, barca ingleza *Countess-of-Minto*, de 300 toneladas, capitão George Anderson, equipagem 15, carga carvão de pedra; ao capitão.

Bahia; 11 dias, brigue sardo *Nerina*, de 178 toneladas, capitão Angelo Kmelli, equipagem 13, em lastro; a Frederick Robilliard.

Declarações.

= O escrivão e administrador da mesa de rendas internas provinciaes ainda por esta vez avisa á todos os proprietarios de predios urbanos desta cidade e povoação dos Afogados, que no dia 13 do corrente mez findão-se os 30 dias marcados por lei para o pagamento, a bocca do cofre, da respectiva decima do primeiro semestre do corrente anno financeiro: e todos aquelles, que deixarem de pagar dentro deste prazo, incorrem na multa de 3 por cento do valor do debito, e serão executados pelo principal e multa

Recife, 2 de janeiro de 1846. — *Luiz Francisco de Mello Cavalcanti.*

— A associação commercial desta praça, a vista do indeferimento, que teve a petição demonstrada no *Diario* de 24 de dezembro p. p, convida aos Srs. agricultores em geral, seus agentes nesta praça, ou outras quaesquer pessoas, a quem interessar possa o commercio de assucar em caixas, para se reunirem no dia 8 do corrente ao meio dia em ponto, na sala da associação commercial, a fim de se tomar alguma deliberação, que possa remediar os incovenientes, que se sentem com a falta da antiga inspecção. — O secretario, *José Jeronymo Monteiro*

Avisos maritimos.

—Para a Bahia sai com a maior brevidade possivel a sumaca *Santa-Anna*: para carga e passageiros trata-se com Novaes & C. na rua do Trapiche, n. 34.

=Vende-se a escuna americana *Gallant-Mary*, de lote de 123 toneladas, construida em Baltimore, de primeira marcha, com todo o velame novo, e prompta para qualquer viagem: a tratar no escriptorio de L. G. Ferreira & Companhia.

=Vende se o muito superior e veleiro patacho americano *Entreprise*, de lote de 95 toneladas, forrado e encavilhado de cobre, prompto para seguir qualquer viagem: a tratar com Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche, n. 8.

— Para o Rio-de Janeiro sahirá, com muita brevidade, o muito veleiro patacho brasileiro *S.-José-Americano*: quem no mesmo quizer carregar, remetter escravos a frete, ou ir de passagem, entenda-se com Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz, n. 66, ou com o capitão a bordo.

= Para o Rio-de Janeiro segue, com brevidade, o brigue nacional *Phenix*; tem a maior parte de seu carregamento prompta: para o resto, e passageiros, (para os quaes offerece excellentes commodos) e escravos, trata se na rua da Moeda, n. 7, com Leopoldo José da Costa Araujo.

Para o Porto

sahirá, com muita brevidade, o brigue portuguez *Primavera*, de que he capitão José Carlos Ferreira Soares, por ter parte de sua carga prompta: quem nelle quizer carregar, dirija-se ao dito capitão, ou ao consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

= Para Loanda sahirá, com muita brevidade, o brigue brasileiro *Leão*, forrado e encavilhado de cobre: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija se ao pateo do Carmo, n. 17, a tratar com Gabriel Antonio.

— Para Lisboa sahe, no dia 15 do corrente, a escuna *Tarujo & Filhos*, visto ter parte do seu carregamento prompta: quem quizer carregar, dirija-se ao seu correspondente Firmino José Felis da Roza & Irmão, na rua do Vigario, ou com o capitão da mesma a bordo.

Avisos diversos.

A CARRANCA.

O n. 55 acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

= Precisa-se de 100$ rs. sobre uma porção de ouro e prata em obras, por 4 mezes, pagando-se os juros, que se convencionarem: na rua das Cinco-Pontas, n. 98

— Alugão-se os primeiro e segundo andares da casa n. 22, da rua estreita do Rozario: a tratar no largo do Collegio, n. 6.

—Aluga-se o segundo andar da casa n. 39 da rua Nova: a tratar na loja do mesmo.

—Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, com tanto que tenha bom leite, e paga-se bem: na rua do Peixoto, padaria, n. 154.

—Arrenda-se um sitio na encruzilhada da estrada, que segue para Santo Amaro, com casa de vivenda e estribaria de pedra e cal, todo cercado de limoeiro, e com bastantes arvoredos de fructos: quem o pretender, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 24, primeiro andar.

—A pessoa, que quizer alugar um segundo andar e sotão na rua da Penha, dirija-se a rua do Cabugá, loja de Costa Fajozes, que achará com quem tratar.

—Aluga-se ou vende-se uma canoa de conduzir agoa, mui estanque; quem pretender alugar ou comprar, dirija-se a rua da Praia, no sobrado, n. 35, a tratar com Manoel José Pacheco de Mello

— Quem annunciou precisar de 200,000 rs. sobre penhores de ouro, dirija-se a do Rozario, n. 52, a tratar na venda da mesma casa.

= Empresta-se dinheiro sobre penhores de ouro ou prata: na rua do Fogo, indo para o pateo de S. Pedro, n. 27, sotão.

— Dão-se 120$ rs. a premio sobre penhores de ouro, ou prata: na rua da Senzalla-Velha, n. 94.

= Precisa-se alugar um sitio perto da praça, que tenha casa decente: na rua Formosa, n. 1.

= José Ferreira Domingues Fradellos vende a venda sita na rua do Collegio, n. 21, por ordem que teve de seu dono, o Sr. José dos Santos Andrade, residente na cidade do Porto: quem a pretender, trate na mesma venda.

— Em 25 do p. p., a noute, um escravo do abaixo assignado lhe entregou, vindo do Recife, um embrulho com velas de cera, que lhe fôra dado para carregar, por desencaminhar-se da pessoa, que lh'o entregára; por este mesmo preto já se mandou por trez vezes procurar se encontrava essa pessoa; em consequencia avisa-se, que se entregará a referida cera, dando-se os signaes, bem como, que o dito preto reconheça juntamente essa pessoa, que procurará, indo pela estrada dos Afflictos, passando a igreja, a fallar com Pedro Teixeira Cavalcanti.

= No dia 28 para 29, furtárão do armazem, n. 36, da rua do Trapiche, o seguinte: — 1 sacco com 10 camizas finas, brancas e de côr, com um pedaço accrescentado na folha de detrás, 8 pares de calças finas, brancas e de côr, 1 casaca de bretanha, 1 collete branco tanto colete como a casaca não teem botões, mas sim ilhoses para os ditos, 9 pares de meias, 2 toalhas adamascadas, 2 lenços de sêda, 1 encarnado e outro branco com palmas da mesma côr, 13 patacões, 6 shellings e meio, e meio crown, moeda ingleza, em prata; portanto roga-se as pessoas, a quem estes objectos forem offerecidos, de os apprehender, que serão gratificadas com 20$ rs., ou participar no dito armazem.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Os bilhetes desta loteria achão-se a venda nos lugares do costume. Brevemente será annunciado o dia impreterivel do andamento das rodas.

— Aluga-se o sobrado, n. 4, sito no largo do Hospital do Paraizo; todo ou separado: a tratar na rua do Crespo, loja de Santos Neves, ou no largo do Carmo, n. 5.

= A quem for offerecido um relogio patente inglez, de prata dourada, da fabrica de Roskel, e que por signal tem o vidro rachado em meio circulo, o póde apprehender como furtado, que foi no dia 28 do corrente, junto com um trancelim de ouro, um chapeo do Chile, e dous ditos de sol, e leva-lo a rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar, que será generosamente gratificado, e se guardará segredo.

=Hypolito Saint-Martin, com loja na rua Nova, e, como já sabe toda a população desta cidade, roubado, na noute de 20 para 21 do corrente, dos objectos já annunciados pelos *Diarios* ns 287 e 288, offerece a qualquer pessoa, que der noticia da burra e do dinheiro, que estava dentro della, bem como das fazendas, metade do roubo.

— José Soares Pinto Correia faz publico, que não he mais seu caixeiro, desde o dia 27 do corrente, o Sr. Casimiro Fernandes da Silveira Chavene.

— Aluga-se a loja da rua do Queimado, n. 14, por preço commodo: a tratar na mesma rua, lojas, ns. 18 e 33.

—Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda, dando fiança a sua conducta: no Corredor do Bispo, n. 8.

— Precisa-se de 500$ a 600$ rs. a premio, com urgencia; dão-se por garantia 5 escravos livres e desembaraçados, aqui na praça: quem quizer dar, annuncie.

—Aluga-se uma casa terrea na rua atrás da matriz da Boa-Vista, com duas salas, 6 quartos, corredor ao lado, e com quintal murado: a tratar na rua da Aurora, n. 58.

O desconhecido doutor cumprio a sua palavra, e á hora designada enviou a poção, que La Mole poz sobre um pequeno aquecedor de prata. Tomada esta precaução foi deitar-se.

Esta acção de La Mole deo algum repouso a Cocannas, que tambem tentou fechar os olhos; mas a sua modorra febril era a continuação da sua vigilia delirante. O mesmo fantasma que de dia o perseguia, o vinha importunar á noite; a través das abrazadas palpebras, continuava elle a vêr La Mole, sempre chasqueador e ameaçador; e uma voz lhe repetia ao ouvido: — Meia-noite! meia-noite! meia-noite!

De repente deo a pendula doze horas. Cocannas tornou a abrir os olhos inflammados, a respiração ardente que do peito lhe sahia, devorava-lhe os labios seccos; uma sêde inextinguivel lhe abrasava as fauces; a alampada de dormir ardia como era do costume, e com a sua baça luz fazia dançarem mil fantasmas aos olhos vacillantes de Cocannas.

Então vio elle, cousa temivel! La Mole descer da cama; e depois de haver dado duas voltas pelo quarto, como faz o gavião com o passaro que fascina, avançar para elle, mostrando-lhe o punho. Cocannas estendeo a mão para o punhal, pegou-lhe pelo cabo, e poz-se prestes a ferir o seu inimigo.

La Mole continuava a approximar-se.

Cocannas murmurava:

— Ah! ès tu! ainda! sempre tu! Vem. Ah! tu me ameaças, armas o murro, sorris, ande, vem. Ah! tu continúas a chegar-te subtilmente, passo a passo; anda para cá que te mate.

E com effeito, juntando o gesto á esta surda ameaça, no momento em que La Mole se inclinava para elle, Cocannas sacou de baixo dos lençoes o terrivel ferro que brilhou por um instante: o esforço que o Piemontez fizera para erguer-se, quebrára-lhe as forças; o braço estendido para La Mole suspendeo-se a meio caminho; o punhal cahio-lhe da debil mão, e o moribundo tornou a cahir sobre o travesseiro.

— Vamos lá, murmurou La Mole levantando-lhe brandamente a cabeça e chegando-lhe uma taça aos labios, bebei isto, meu pobre camarada, pois que vos ardeis.

Na realidade era uma taça que La Mole apresentava a Cocannas, e que este havia tomado por esse punho ameaçador, de que se tinha assustado o seu cerebro vasio.

Mas ao contacto do licor benefico, que lhe humedeceo os labios, e refrescou o peito, Cocannas recobrou a rasão, ou antes o instincto; sentio uma satisfação como jamais experimentára; abrio uns olhos intelligentes para La Mole, que o sustinha nos braços e lhe sorria, e desses olhos ainda ha pouco dilatados pelo furor, duas imperceptiveis lagrimas lhe rolárão pelas faces ardentes, que avidamente as absorvêrão.

— Com os diabos! murmurou Cocannas ao reclinar-se no travesseiro, se desta escapar, M. de La Mole, sereis meu amigo.

— E vós escapareis, meu camarada, disse La Mole, se quizerdes beber mais duas taças como esta que acabo de dar-vos, e não ter mais sonhos feios.

Uma hora depois La Mole, arvorado em enfermeiro, e obediente ao preceito do doutor desconhecido, levantou-se segunda vez, deitou segunda porção de liquido em uma taça, e levou-a a Cocannas. Desta vez o Piemontez, em vez de espera-lo com o punhal na mão, o recebeo com braços abertos, e engulio a beberagem com delicias; depois, pela primeira vez, adormeceo com alguma tranquillidade.

A terceira taça não teve um effeito menos maravilhoso. A respiração do doente, ainda que curta, tornou-se regular, os membros inteiriçados afroxarão, um suor brando e fresco se lhe derramou pela pelle abrasada, e quando no dia seguinte mestre Ambrozio Paré veio vêr o ferido, sorrio-se satisfeito, dizendo:

— D'agora em diante respondo por M. de Cocannas, e será esta uma das mais bellas curas, que eu tenha feito.

Da scena meia dramatica, meia burlesca, mas que não deixava de ter no fundo uma certa poezia enternecedôra, attentos os costumes ferozes de Cocannas, resultou que a amizade dos dous gentis-homens, começada na hospedaria da Bella-Estrella, e violentamente interrompida pelos successos da noute de S. Bartholomeo, continuou então com vigor novo e sobrepujou em breve a de Orestes e Pylades de cinco golpes de espada e um tiro de pistola repartidos sobre os seus dous corpos.

Como quer que seja, feridas velhas e novas, graves e leves se acharão emfim em via de sararem. La Mole, primeiro restabelecido, fiel á sua missão de enfermeiro, não quiz deixar o quarto, emquanto Cocannas não esteve inteiramente curado. Elle o erguia do leito, emquanto a fraqueza lh'o não permittio deixar, ajudava-o a andar, quando se pôde suster, emfim teve por elle todo o zelo, que procedia do seu natural meigo e amoroso, e que ajudado pelo vigor do Piemontez facilitou mais rapida convalescença do que era para esperar.

Entretanto um so e mesmo pensamento atormentava os dous mancebos: cada um no delirio da sua febre parecêra-lhe vêr junto a si a mulher, que occupava todo o seu coração; mas depois que elles havião recobrado o conhecimento, nem Margarida, nem madama de Nevers havião por certo apparecido no quarto. Verdade he que isto se comprehendia: uma, mulher d'el-rei de Navarra, outra, cunhada do duque de Guise, podião ellas dar aos olhos de todos um signal tão publico de interesse por dous simples gentis-homens? Não. Era por certo a resposta, que devião a si mesmos dar La Mole e Cocannas. Mas esta ausencia, que tinha talvez laivos de um esquecimento total, não era menos dolorosa.

Verdade he, que o gentilhomem que havia assistido ao combate tinha vindo de tempos em tempos e como de seu proprio arbitrio saber noticias dos dous feridos. Verdade he, que Gillone, por sua propria conta, outro tanto havia feito. Mas La Mole não tinha ousado fallar a uma de Margarida, nem Cocannas ao outro de madama de Nevers.

(*Continuar-se-ha*).

MUTILADO

= José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceo, tem aberto em sua casa, rua estreita do Rozario, n. 30, terceiro andar, um curso de PHILOSOPHIA e outro de LINGOA FRANCEZA. As pessoas, que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia, a qualquer hora.

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua das Cruzes, n. 22: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

— O presidente da irmandade de N. S. da Conceição dos militares roga a todos os irmãos, residentes nesta cidade, de comparecerem no dia 8 do corrente, as 5 horas da tarde, no consistorio da mesma igreja, para o fim de eleger-se a mesa regedora, que, na forma dos estatutos, tem de ser empossada no dia 15 deste mez, visto não se ter reunido, no dia 23 do mez findo, numero legal, as horas competentes.

— Tendo a fabrica de sabão do coronel Martins, sita na rua Imperial do Aterro, n. 116, passado a novo proprietario no mez de outubro findo, soffreo alguma paralisação, em quanto se montava de um modo mais conveniente, e se aperfeiçoava o fabrico do sabão: um em outro fim estão preenchidos hoje, e o novo proprietario tem já para offerecer ao publico, não só o sabão preto, que dantes se fabricava, como o amarello, igual em côr ao melhor sabão inglez, e superior a este na massa e mais qualidades, como tambem em tudo ao que se fabrica no imperio; he um sabão leve, mui consistente, preferivel, em muitos casos, ao mesmo sabão amarello: sendo os preços mais modicos sempre do que em qualquer deposito desta cidade: e comprando se grande porção do referido genero, compromette-se o proprietario a faze-lo conduzir em canoa para o lugar mais commodo ao comprador.

— Quem precisar de cobre a troco de cedulas, sendo de 50$ rs para cima, dirija-se a rua da Moeda, n. 7.

— Precisa-se despejar um armazem, que tem 300 barricas, que forão de farinha de trigo: quem as pretender, dirija-se a rua larga do Rozario, junto ao quartel de Policia, n 18.

— A pessoa, que deseja saber da moradia de Antonio Magalhães da Silva, dirija-se a rua do Crespo, loja, n. 6

— Manoel do Amparo Cajù avisa as pessoas, que teem contas em sua loja, que Sarafim da Silva Ramos deixou de ser seu contra-mestre, desde o dia 2 do corrente.

= O abaixo assignado dá de gratificação 50,000 rs. a quem lhe trouxer preso o seu escravo de nome Francisco, de nação Caçange, que fugio no dia 2 de novembro p. p., cujo escravo foi comprado ao Sr. Sebastião Luiz de Araujo, morador em Taquaratinga; por isso suppõe-se, que este escravo tenha ido para este lugar. Os signaes do dito escravo são os seguintes: baixo, secco do corpo, um tanto barrigudo, rosto descarnado; tem no lado esquerdo do rosto uma cicatriz, de uma queda de cavallo, que não está da côr natural, pés e mãos regulares; muito ladino, e ao mesmo tempo humilde; levou calças de estopa, camisa de algodãozinho, uma trouxa com toda roupa, umas calças de casimira côr de telha, umas ditas de brim trançado de algodão pardo, umas ditas de listras brancas, uma camisa de madapolão com a marca na abertura M. A. C., um panno da Costa com listras azues e brancas, sem estar abainhado, um chapeo de pello e outro de couro. Quem o pegar leve a rua Nova loja n. 32

Manoel do Amparo Cajú.

= Precisa-se alugar 4 pretos serradores, que sejão habeis no seu trabalho; na rua da Cadeia de S. Antonio, serraria, n. 17.

— Precisa-se de uma ama de leite, que queira acompanhar uma criança de dous mezes, pouco mais ou menos, até a côrte do Rio-de Janeiro; faz-se boa conveniencia, e paga-se lhe a passagem na volta: quem estiver nestas circumstancias, annuncie para ser procurado.

= Perdeo-se uma pulseira de ouro, da fórma de um grilhão, toda lavrada, tendo cravados no centro 3 robins com duas perolas grandes, desde a ladeira do Monte, até a igreja do Amparo, em Olinda: quem a tiver achado e quizer restituir, leve a rua dos Pires, na Boa-Vista, casa, n 2, ou nos Arrombados, casa grande de sobrado do Sr. José Joaquim de Lima, que receberá 25,000 rs. de gratificação.

Casa da Fé,

Na rua estreita do Rozario n. 43.

Nesta casa achão-se a venda as cautelas da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda; para cujas rodas muito breve será annunciado o dia do andamento. Decimos, a 1000 rs., e vigesimos, a 500 rs.

— A pessoa que estiver habilitada a ser ama de leite, sendo desimpedida, dirija-se a rua do Crespo, loja da viuva Cunha Guimarães, ou annuncie por esta folha a sua morada, para ser procurada

— Ensina-se tambem nas ferias, com perfeição, latim, philosophia e rhetorica, na rua Nova, n. 52, primeiro andar.

— José Gonçalves Ferreira Costa tem tratado com José Joaquim de Castro a compra de uma escrava do nome Florinda, de nação Angola, cuja escrava esta fugida, ha mais de 9 mezes, e consta ter parido uma cria: por isso a pessoa, que della fizer entrega ao dito Costa em S. Amaro, no correr da rua da Aurora, receberá a quantia de 100$ rs., sem mais averiguação alguma.

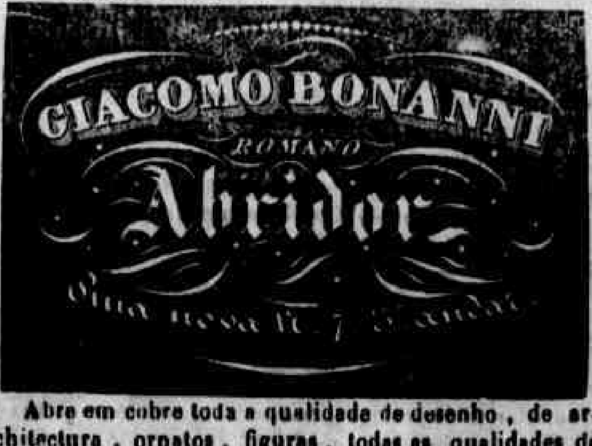
— O Sr. Antonio Magalhães da Silva queira com toda a brevidade annunciar sua morada nesta cidade, visto que não tem sido possivel descobri-lo bocalmente

— Alugão-se, na rua do Rozario da Boa-Vista, loja do sobrado, n. 53, as casas seguintes: o segundo andar e sotão do sobrado da rua da Roda, defronte da Cochia, por 14$000 rs., a loja do sobrado da rua Velha, por 7000 rs., e casa terrea da rua de Jardim, por 7000 rs.

— Preciza-se de uma ama de leite: na rua da Cadeia do Recife, n. 6.

— Precisa-se de um caixeiro, de 12 a 14 annos, que dê fiador a sua conducta; na rua Direita, refinação, n. 10.

— Acha-se prompta para se alugar a casa n. 118, na rua de Hortas, caiada, e com bons commodos para familia, além de um grande quintal, que deita para a rua do Caldeireiro, por detras dos Martyrios: os pretendentes, dirijão-se a rua do Vigario, n. 5, onde esta a respectiva chave.



Abre em cobre toda a qualidade de desenho, de architectura, ornatos, figuras, todas as qualidades de caracteres, e bilhetes de visita, sinetes, lavôres em ouro e prata, e firmas em objectos de uso

Os senhores, que desejarem qualquer obra neste genero, ou fazer abrir titulos de livros, de cartões para escriptorio, ou outra qualquer obra em manuscripto com lettras ornadas, ou vinhetas e lavôres, tenhão a bondade de dirigir-se ao dito artista, que tambem dá lições de calligraphia moderna, tudo por modico preço.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 55, da rua da Cruz: a tratar na mesma casa.

= Offerece-se um homem muito habil para caixeiro de qualquer negocio, na praça, ou no matto, e que dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Praia, n 9.

— Aluga-se uma casa de sobrado de 4 andares, na rua do Trapiche, com muito boa vista para o mar, muito fresca, e com um grande armazem: a tratar na rua da Aurora, n. 58.

Compras.

— Comprão-se dous cachorros de fila, que sejão grandes e bons; na rua Nova, n. 10.

= Comprão-se escravos de ambos os sexos; sendo moços, pagão-se bem: no caes do Collegio, deposito de farinha, de porta larga.

Vendas.

FOLHINHAS
DE
Porta e Algibeira

Vendem-se na praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8; na rua da Madre de Deos, venda da esquina defronte da igreja; na Boa-Vista, defronte da matriz, botica do Sr. Moreira; no pateo do Collegio, loja de livros da esquina; e no largo do Terço, venda n. 7; em Olinda, botica da rua do Amparo, e loja do Sr. Domingos, nos Quatro Cantos.

= Vende-se um porta-licor em sua competente caixa de laia envernisada, muito boa obra, por preço muito commodo: na rua de Hortas n 62.

Chapeos do Chile.

Os mais superiores, que hoje ha no mercado, vendem-se na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 24.

Rapé de Lisboa.

= Vende-se, na praça da Independencia, n. 4, chegado proximamente, a 4$ rs. o bote

= Vende-se farinha superior, chegada recentemente de S. Catharina, vende-se pela medida velha aos alqueires, meios e quartas, por preço muitissimo barato, e conforme as porções se fará proporcional abate: a bordo do brigue *Sagitario*, ancorado proximo a ilharga do caes do Passeio-Publico. Abater-se-hà 160 rs. por alqueire aos compradores, que chamarem e forem conduzidos pela canoa do referido brigue.

A 4$800.

Saccas de farelo de tres arrobas cada uma, chegadas ultimamente: no armazem de Braguez, ao pé do arco da Conceição, e no de Guimarães, no caes d'Alfandega.

RUA DO COLLEGIO,
Loja n. 1.

Vendem-se superiores gravatas de setim preto a 500 rs.; casimiras, das mais modernas, a 1,200 e 1,400 rs. o covado; panno fino, preto e azul, a 2,500 rs.: meias de senhora a 280 rs. o par; chitas de todas as qualidades, de 120 a 300 rs.; madapolões, de 140 a 280 rs.; côrtes de chitas de todas as qualidades, e do melhor gosto, superiores riscados francezes, à polka, a 360 rs. o covado; e outras muitas fazendas, já annunciadas neste *Diario*: na mesma loja acima.

= Vende-se uma balança decimal, capaz de pesar 2000 libras; na rua da Cruz, n. 55.

= Vende-se sal do Assú, e palha de carnaúba; a bordo do brigue *Soares*, ou a tratar com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo Santo, n. 66

= Vende-se um bom cavallo, muito novo e com bons andares: nas Cinco-Pontas, padaria, n. 63.

— Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

No caes do Collegio, n. 9

existe um novo armazem com farinha de S. Matheus e milho, tudo, tanto a retalho como em porções, e mede-se a vontade dos compradores, medida velha rasa, ou caculada como de matuto, e por menos do que em outra qualquer parte: os pretendentes dirijão-se ao mesmo armazem, ou a rua da Cruz, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende-se colla da Bahia, de superior qualidade; na rua da Cruz, n 55.

Aos pais de familia.

— Na loja do bom barateiro de Guerra Silva & C., na rua Nova, n. 11, vendem-se sapatos de setim branco e de côres para senhora, a pataca o par, e de marroquim preto e de côres para meninas, pelo mesmo preço de 320 rs. o par.

= Vendem-se sapatos abotinados francezes para homem, a 3200 rs.; ditos de lustro para meninas, com fitas, a 800 rs.; chiquitos para meninos e meninas, a 120 rs.; borzeguins de ponta de lustro, a 3200 e 4$ rs.; ditos gaspeados, a 5500 e 6$ rs.; chinellas de marroquim para senhora, a 1000 e 1200 rs.; ditas de tapete, a 1000 rs.; e outras muitas qualidades, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n 35, defronte do cambio

— Vende-se excellente doce de goiaba de raminho; dito muito superior, de banana; dito de goiaba; dito de caju'; dito de araçá; dito de laranja; dito de limão; dito de caju' com calda; dito de mamão: na rua do Crespo, n. 14, terceiro andar, e na rua das Cruzes, venda de João Jacintho Moreira.

= Vendem-se meias pipas de vinho de Bordeaux, muito superior; no caes da Alfandega, armazem de Dias Ferreira.

= Vende-se sola e bezerros surrados e por surrar; couros miudos, e caixas de tartaruga feitas no Aracaty: na rua da Cruz, n. 26.

— Vendem-se 6 escravos de bonitas figuras, sendo 4 negros de idade de 18 a 22 annos, e dous mulatos de idade de 14 a 18 annos, todos com algumas habilidades: na rua da Cruz, venda, n. 51

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vende-se a refinação do Aterro-da-Boa-Vista, n. 21, com todos os pertences novos: a tratar na mesma refinação.

= Vende-se rapé pernambucano, muito bom, a 1200 rs. a libra, e a 20 rs a oitava: este rapé está envolto em papel pardo, que a primeira vista imita ao de Lisboa, e mesmo no formato, e he excellente; rapé de Lisboa em oitavas; dito a italiana e hamburguez; e muito bons charutos: defronte da igreja do Rozario, no deposito do rapé, do Bandeira.

= Vendem-se, sem feitio, 4 pares de brincos com diamantes; 2 cordões; 3 pares de rosetas, uma gargantilha; 1 alfinete de abertura com brilhante; uma corrente grossa para senhora; uma volta de cornalindas encastoadas em ouro; 12 grampos; e mais obras de ouro: na rua Bella, n. 37, primeiro andar.

= Vende-se vinho de Bordeaux, em quartolas, mui bem acondicionado; ago'ardente de França, de prova, em barris; 2000 garrafas vasias de Bordeaux; uma porção de muito boas rolhas de cortiça, grandes e bem feitas: em casa de Avrial Irmãos, rua da Cruz, n. 20.

= Vendem-se e alugão-se bichas hamburguezas, chegadas pelo ultimo navio, que veio de Hamburgo; tambem se vão applicar para commodidade dos pretendentes; assim como navalhas para barba, de aço de Milão, feitas pelo melhor autor de Inglaterra: na rua da Cruz do Recife, n. 43

= Vendem-se caixas, meias ditas e quartos de ditas com passas; potes com uvas; ceiras com figos, tudo de primeira qualidade, que vem a este mercado: no caes da Alfandega, armazem de Francisco Dias Ferreira.

= Vende-se uma negrinha, de idade de 14 annos, engomma e cose chão; outra dita de 18 annos, com as mesmas habilidades; 3 escravos de nação, com bonitas figuras, optimos para todo o serviço; um moleque, de idade de 18 annos; uma parda com boas habilidades, optima para ama de uma casa: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se um preto, de idade, proprio para serviço de sitio, por preço commodo; na rua da Senzalla-Velha, armazem, n. 106

= Vendem-se saccas com farinha de Magé, a 4800 rs.; dita de S. Matheus, a 4200 rs., e alqueire medido, a 3800 e 4500 rs; saccas com milho, a 3600 e 4500 rs.; arroz branco, a 2000 rs. a arroba; saccos de estopa, novos, para farinha, ou milho, a 500 rs.; gomma de engommar, a 10,000 rs. o alqueire: na rua da Cadeia de S. Antonio, deposito de farinha, n. 19.

= Vende-se chá muito superior, em caixas de 6 libras; em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

= Vende-se um casal de escravos, para fóra da provincia, ou mesmo para algum engenho; na rua de S. José. n. 29.

= Vendem-se dous escravos de bonitas figuras, sem vicios, sendo um cozinheiro, e outro para todo o serviço; um bom cavallo esquipador: na rua de Apollo, n. 19 terceiro andar.

Vende se potassa americana,

chegada ultimamente, e de superior qualidade, em barris pequenos, a 250 rs a libra; em casa de J. J Tasso Junior.

= Vende-se um grande caixão, muito proprio para padaria, ou refinação de assucar, com 3 repartimentos; he novo, muito seguro, e fecha-se com chave: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58.

— Vende-se um escravo pardo, muito habilidoso para todo o serviço, muito sadio, de idade de 21 annos; no Mundo-Novo, rua de S. Francisco, n. 68.

= Vende-se uma porção de courinhos, muito superiores, e tambem a retalho; sola muito superior; uma porção de carne; tudo chegado ultimamente do Aracaty: na rua da Cruz, no Recife, n. 24.

= Vende-se banha de porco, derretida, e da terra, de superior qualidade, tanto em alvura como em ser muito fresca, a 560 rs. a libra: na rua do Rangel, açougue, n. 31.

= Vende-se a venda da rua da Cruz, n. 51: a tratar na mesma, com José Ferreira da Silva.

= Vende-se um relogio horisontal, de ouro, moderno, a dinheiro ou a troco de tijolo de alvenaria grossa; na rua do Queimado, loja, n. 18.

= Vendem-se os mais superiores e generosos vinhos de Bordeaux e Burgundy, em caixinhas de duzia; os quaes se tornão assás recommendaveis para se presentearem as pessoas de bom gosto, e se apresentarem em uma mesa, por serem os mais excellentes e deliciosos, que se podem encontrar nesta praça; assim como Champagne e cerveja branca e preta de superiores qualidades e gostos sublimes; tudo por preço commodo, tanto em porções como por volumes: em casa de Adamson Howei & Companhia, rua da Alfandega-Velha, n. 42.

— Vende-se o melhor junco que aqui tem vindo para tecer cadeiras; charutos regalia, meia regalia, e superfinos, chegados ultimamente da Bahia; saccas com farinha de superior qualidade, chegadas ultimamente de S. Matheus: tudo por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, armazem, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

= Continua-se a vender a agoa de tingir cabellos e suissas; na rua do Queimado, ns. 31 e 33. O methodo de applicar acompanha os vidros.

= Em casa de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34. segundo andar, vendem-se superiores charutos de regalia, por preço commodo.

= Vende-se uma parda, de 25 annos, de boa figura, engomma, cose, cozinha e lava de sabão; 3 escravas de nação, de 25 a 30 annos, de bonitas figuras, com habilidades; um escravo crioulo, peça, de 20 annos, optimo bolieiro; um dito de nação, de 40 annos, optimo padeiro: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

Farinha de mandioca.

No deposito de porta larga, no caes do Collegio, ha para vender farinha de S. Catharina e S. Matheus, muito nova e boa, por menos preço do que em outra qualquer parte, em grandes e pequenas porções, ensaccada, ou medida pela medida velha; assim como arroz pilado e milho.

= Vende-se um carrinho de 4 rodas, muito elegante, com arreios competentes para 2 cavallos; na rua Nova, cocheira do Sr. Adolpho.

— Vendem-se um preto e uma preta de nação Angola, proprios para o serviço de campo; na rua da Praia, a tratar com Silva Cardial.

= Vende-se uma escrava, de bonita figura, com muito bons principios de lavar, engommar e cozinhar; na rua do Aragão, n. 25. O motivo da venda se dirá ao comprador.

= Vende-se um preto, de 18 a 20 annos, pouco mais ou menos; um pardo da mesma idade, de muito boa figura; sem vicios nem achaques, e proprios de todo o serviço, assim como para pagens; uma preta, de 20 annos, pouco mais ou menos, costureira e cozinheira; uma linda negrinha, de 14 annos, pouco mais ou menos: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

Escravos Fugidos

= Fugio, em novembro p. p., um preto crioulo, de nome Julião, moço, altura regular, cheio do corpo, côr bem preta, pouca barba, com um branco de cabellos abaixo do pescoço; levou dous surrões de couro de bode, patrona atada a cintura, e chapeo de palha: quem o pegar, leve a rua do Hospicio, sobrado, n. 1.

= Fugio, pelas 7 horas da noute do dia 26 de dezembro de 1845, do sitio do Chaguão, uma preta de nome Josepha, de nação Caçange, de idade de 40 e tantos annos, estatura regular, cheia do corpo, cara larga, ventas arregaçadas, barriguda, quebrada do embigo, que apparece muito por fóra da roupa; tem uma costura grande do tamanho de chave, em cima de um hombro; levou uma trouxa com roupa molhada por a ter lavado nesse dia, dous pannos da Costa, um grande embainhado, e outro estreito mais usado, uma camisa ainda por acabar: consta ser casada em Nazareth aonde diz ter dous filhos, e foi vendida nesta praça por Antonio Luiz de Souza, do Brejo-da Areia, aonde se julga estaria algum tempo: quem a pegar, leve ao dito sitio, ou na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n 56.

— Fugio, no dia 27 do p. p., do engenho Barra-do-Pagão, um escravo de nome Geraldo, crioulo, muito rhetorico, e ladino, de corpo baixo, côr preta, principiando a barbar, andar cangueiro: roga-se as autoridades policiaes, e capitães de campo a captura do dito escravo; e que o conduzão ao mesmo engenho, ou ao largo do Livramento, venda, n. 20, que serão gratificados.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1846.